

## **Projeto**

### ***Quebrar Correntes - Desconstruir noções de identidade e de género para lidar com a diversidade***

Este projeto propõe através da Educação não formal consciencializar os/as jovens utentes dos Centros Comunitários da *SocioHabitaFunchal* para uma cidadania inclusiva, respeitando o Princípio da Igualdade e através do mesmo assumir a diferença como algo inerente ao ser humano.

Consiste numa série de *workshops* e visitas de estudo com o objetivo de educar, consciencializar e capacitar os/as jovens para as questões identitárias, de género, da sexualidade e violência de género:

- Educar para a diversidade de identidades de género;
- Distinguir orientações identitárias de orientações sexuais;
- Superar preconceitos e desmistificar estereótipos;
- Munir os/as participantes com estratégias para lidar com a pressão dos pares e da comunicação social para a normalização identitária;
- Sensibilizar para a diferença e para o respeito pelo outro através da educação e da ação direta;
- Capacitar para que os/as participantes reproduzam o aprendido com colegas e familiares através de campanhas de sensibilização e educação de pares;

O projeto será dirigido a jovens entre os 14 e os 20 anos – os temas serão discutidos de acordo com o desenvolvimento psicossocial associado a cada idade, logo é importante restringir os *workshops* a jovens da mesma fase etária.

Os *workshops* serão informais, abertos e dinâmicos com a participação ativa dos/as jovens para que se crie um espaço de respeito, confiança e honestidade onde todos/as se sintam integrados/as e onde a sua presença e conhecimentos sejam apreciados e valorizados. As visitas de estudo serão a instituições / entidades que lutam diariamente para a igualdade de género, para a aceitação da diversidade identitária, que trabalham a sexualidade e a violência de género. No fim do projeto será criada uma exposição com os trabalhos realizados pelos/as jovens durante os *workshops* e uma campanha de sensibilização para as questões de género desenvolvida inteiramente pelos/as jovens.

Com isto é esperado que os/as participantes quebrem as correntes de pensamento nas quais foram socializados/as:

- Que desenvolvam a autoestima, a responsabilidade, o respeito por si e pelos/as outros/as, a persistência e a capacidade de superar adversidades;
- Que saibam distinguir o sexo, do gênero: assumindo a identidade de gênero como uma construção social e não como um fator biológico;
- Que manifestem uma maior solidariedade pela diferença e diversidade identitária;
- Que questionem o forte poder normativo associado aos estereótipos de gênero;
- Que compreendam a dimensão do sexismo e da assunção de comportamentos sexistas como normais;
- Que sejam cidadãos e cidadãs capazes de reconhecer injustiças e desigualdades e que sejam ativos na luta contra qualquer tipo de discriminação;
- Que assumam comportamentos condizentes com uma cidadania inclusiva não restringida a estereotípias de gênero;
- Que assumam um compromisso pessoal e social pela luta pela equidade de gênero e de respeito pela diversidade humana;

Vivemos numa sociedade plural e diversa e muito já foi feito no nosso país para apoiar e respeitar a diversidade. Com a inclusão da educação de gênero nas escolas desde o ensino primário mais um passo foi atingido, mas é necessário ir além do ensino tradicional e assumir a necessidade de educar para uma cidadania inclusiva nos espaços informais. Este projeto propõe incluir a discussão de questões de identidade, gênero, sexualidade e violência de gênero nos centros comunitários de forma a ajudar à construção de uma sociedade mais informada e participativa na erradicação do sexismo e na luta pela igualdade de direitos de todos e todas. É necessário dotar os/as jovens de competências para a participação cívica e política. A responsabilização individual é fundamental para a construção de uma sociedade democrática e para que os/as mais jovens se empenhem nas discussões políticas, construindo de forma ativa o seu próprio mundo.

O projeto Quebrar Correntes propõe educar e consciencializar os/as jovens de hoje para que reconheçam a contribuição da diferença e da diversidade humana, na construção de um futuro mais inclusivo, democrático e interventivo.